



# Fonoaudiologia e Gerontologia: revisão sistemática ou revisão integrativa da literatura?

## Speech-Language Pathology and Gerontology: systematic review or integrative literature review?

## Fonoaudiología y Gerontología: revisión sistemática o revisión integrativa de la literatura?

*Vanessa Souza Gigoski de Miranda\**

*Rafaela Soares Rech\**

*Miriam Allein Zago Marcolino\**

Comentário realizado sobre o artigo "Fonoaudiologia e Gerontologia: revisão sistemática da atuação Fonoaudiológica" elaborado por Santos RGO, Feitosa ALF, Melo MAS, Canuto BSB. Revista *Distúrbios da Comunicação*. 2018;30(4): 748-758. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i4p748-758>.

O estudo de Santos *et al.* (2018)<sup>1</sup> demonstra a crescente produção científica na área fonoaudiológica, na tentativa de se consolidar como uma ciência baseada em evidências, na qual a busca por atualizações em saúde se faz necessária. Após leitura atenta e criteriosa, verificamos alguns aspectos no âmbito metodológico e descritivo, que afetam a qualidade desta revisão e consideramos importante abordá-los nesta carta.

Santos *et al.* (2018)<sup>1</sup> intitulam seu estudo como uma revisão sistemática, entretanto, conforme afir-

mado pelos próprios autores em seus métodos, a revisão seria melhor classificada como uma revisão integrativa. Revisões sistemáticas buscam, através de métodos explícitos e reprodutíveis, identificar a totalidade da evidência científica que se enquadra em critérios de elegibilidade pré-definidos, identificada através do uso de estratégia de busca estruturada em bases de dados, para responder a uma questão de pesquisa definida e específica<sup>2</sup>. Para minimizar os vieses na seleção dos estudos, a mesma deve ser feita por dois pesquisadores in-

\* Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

**E-mail para correspondência:** Vanessa Souza Gigoski de Miranda [vanessa\\_gigoski@hotmail.com](mailto:vanessa_gigoski@hotmail.com)



dependentes, e a validade dos resultados deve ser avaliada, por exemplo, através de instrumentos de avaliação do risco de viés dos estudos<sup>2</sup>.

Entre os fatores que diferem este estudo de uma revisão sistemática identificamos que não foram demonstrados: (1) uma questão norteadora; (2) tipos de estudos que seriam selecionados; (3) número de pesquisadores que participaram da seleção; (4) síntese das características de cada estudo incluído e (5) avaliação do risco de viés dos estudos.

A estratégia de busca foi composta primariamente por Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que são termos indexados, adequados para buscas nas bases de dados LILACS e SCIELO. Identificamos que o termo “motricidade orofacial” utilizado na busca, não pertence ao DeCS, sendo portanto um termo livre. A utilização de termos livres é recomendada, principalmente como termo adjunto aos descritores adequados, bem como na ausência de um descritor apropriado para representar o que está sendo buscado<sup>3</sup>. Porém, identificamos ainda que a estratégia não incluiu alguns descritores mais amplos que seriam adequados para o tópico em estudo, como “fonoaudiologia” e “fonoterapia”. Também, salientamos a ausência de busca de evidências em grandes bases de dados internacionais como Medline e EMBASE.

Por outro lado, revisões integrativas apresentam o método mais amplo de revisão de evidências, possibilitando a inclusão simultânea de pesquisas experimentais e não-experimentais, bem como estudos teóricos, visando uma compreensão mais abrangente de um tópico<sup>4</sup>, descrição que vai ao encontro da revisão conduzida por Santos *et al.* (2018). Entretanto, a complexidade inerente à combinação de diversas metodologias podem contribuir para falta de rigor, imprecisão e viés, devendo-se primar pelo rigor metodológico em sua execução<sup>4</sup>.

A apresentação dos resultados de revisões integrativas (assim como em revisões sistemáticas)

deve ser clara e completa, permitindo ao leitor avaliar criticamente os resultados<sup>2,5</sup>. Neste sentido, embora Santos *et al.* (2018) refiram a inclusão de 181 estudos em sua revisão, não há descrição dos estudos incluídos, classificação de suas metodologias ou mesmo citação dos mesmos. Alguns estudos incluídos foram descritos e citados na discussão, mas a parcialidade na descrição sujeita o estudo às críticas e vieses de revisões narrativas, afetando sua reprodutibilidade e acesso à informação que foi coletada e analisada pelos autores.

Por fim, a revisão apresenta um compêndio das linhas de pesquisa desenvolvidas em cada área da fonoaudiologia em gerontologia, mas carece de uma retratação mais crítica do nível de evidência das pesquisas em cada área, limitações e lacunas presentes na literatura. Esperamos com esta carta, reiterar a importância das revisões sistemáticas e integrativas na fonoaudiologia, que ao serem conduzidas com o rigor metodológico apropriado são importantes fontes de informação para a prática baseada em evidências e para o desenvolvimento de novas pesquisas.

## Referências

1. Santos BP, Andrade MJC, Silva RO, Menezes EdC. Dysphagia in the elderly in long-stay institutions-a systematic literature review. *Revista CEFAC*. 2018;20(1):123-30.
2. Higgins JPT, Green S (editors). *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0* [updated March 2011]. Disponível em [www.handbook.cochrane.org](http://www.handbook.cochrane.org). Acessado em Janeiro de 2019.
3. Aromataris E, Riitano D. Constructing a search strategy and searching for evidence. A guide to the literature search for a systematic review. *The American journal of nursing*. 2014;114(5):49-56.
4. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*. 2005;52(5):546-53.
5. Souza MTd, Silva MDd, Carvalho Rd. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein* (São Paulo). 2010;8:102-6.